



## REUNIÃO DO G20

# Ministros driblam a geopolítica

Autoridades financeiras das maiores economias do mundo, reunidas no Brasil, devem deixar os conflitos globais em segundo plano para priorizar a agenda da desigualdade

» RAFAELA GONÇALVES

Com prioridade ao combate à fome e à desigualdade, o comunicado conjunto da reunião dos ministros das Finanças e presidentes de Bancos Centrais do fórum de cooperação internacional do G20 deve ser mais curto que o usual. A informação foi dada pela secretária de Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, embaixadora Tatiana Rosito, anfitriã do encontro.

Ela disse que o texto deve refletir as "prioridades brasileiras" — o país ocupa a presidência temporária do grupo, formado pelas 19 maiores economias do mundo mais a União Africana e a União Europeia.

O documento, tradicionalmente publicado ao fim de cada encontro, contém orientações para os debates que serão desenvolvidos neste ano, e deve abordar considerações sobre economia global, riscos e oportunidades, e prioridades para este ano. "Estamos avançando em direção a um comunicado mais curto que o tradicional, que reflete as prioridades brasileiras e de orientações para a trilha financeira, para o conjunto dos grupos de trabalho e iniciativas ao longo do ano", resumiu Rosito.

As profundas divisões entre os países sobre as guerras em Gaza e na Ucrânia fizeram com que a reunião de ministros das Relações Exteriores do G20, na semana passada, no Rio de Janeiro, terminasse sem um comunicado formal conjunto. A expectativa, agora, é que as autoridades financeiras deixem de lado a geopolítica quando se reunirem em São Paulo, nesta semana. O consenso deve refletir a decisão de tratar de maneira superficial a escalada dos conflitos.

Entre os pontos que o Brasil quer ver discutidos estão a tributação internacional e o uso mais



Marina Silva se encontra com a secretária do Tesouro dos EUA, Janet Yellen, em São Paulo: elogios ao Brasil

eficiente dos organismos de fomento multilaterais, principalmente no que se refere ao suporte à transição econômica. "O Brasil tem propostas concretas a apresentar. O G20 não é um fórum executivo, as decisões aqui tomadas, em consenso, podem ser projetadas nos diversos países em ações domésticas, e também se refletirem nos conselhos dos organismos dos quais fazem parte os ministros de Finanças e os presidentes de Bancos Centrais", destacou a embaixadora.

### Sessões temáticas

Rosito conduziu os encontros prévios da 1ª Reunião de Ministros de Finanças e Presidentes de Bancos Centrais do G20, que ocorre de hoje à quinta-feira, em São Paulo. Estão previstas quatro

sessões temáticas relacionadas à desigualdade, crescimento, estabilidade financeira, tributação internacional e dívidas dos países.

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, sinalizou que defenderá uma proposta de taxação global dos super-ricos. Por ter testado positivo para covid-19, no domingo, a participação dele se dará de forma virtual.

Hoje de manhã, o Brasil terá um encontro bilateral com o ministro da Economia da Arábia Saudita, Faisal bin Fadhil al-Ibrahim. Logo depois, haverá a abertura da reunião e, à tarde, está prevista uma declaração em um evento do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), que terá a presença da diretora-geral do Fundo Monetário Internacional (FMI), Kristalina Georgieva; do presidente do Banco

Mundial (Bird), Ajay Bang; e do presidente do BID, Ilan Goldfajn.

O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, tem encontros bilaterais com os presidentes dos BCs da Turquia e do Canadá, e com o secretário-geral da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), Mathias Cormann. O chefe da autoridade monetária também presidirá uma sessão para discutir perspectivas globais sobre crescimento, emprego, inflação e estabilidade financeira.

Segundo a Fazenda, 27 delegações confirmaram presença no encontro. Os debates visam identificar melhores práticas para lidar com o aumento da dívida global, o financiamento para o desenvolvimento sustentável e as perspectivas do setor financeiro para os próximos anos.

## EUA dão apoio à pauta socioambiental

A secretária do Tesouro dos Estados Unidos, Janet Yellen, informou que a Casa Branca está comprometida com a agenda de combate às mudanças climáticas e prometeu apoiar as prioridades do Brasil na presidência do G20, cujo foco é reduzir a desigualdade social e a pobreza no planeta. Em uma prévia das discussões que serão tratadas na reunião de ministros de finanças e presidentes de Bancos Centrais do grupo das maiores economias do mundo, Yellen parabenizou o ministro da Fazenda do Brasil, Fernando Haddad, pela aprovação da reforma tributária.

"É vital que o Brasil crie condições para o setor privado investir e crescer. Eu parabenizo o ministro Haddad por conquistar uma reforma tributária realmente

histórica. Isso melhorará o modo de fazer negócios aqui, inclusive com empresas americanas buscando investir", disse ela, que participou, ontem, de um painel com a ministra do Meio Ambiente e Mudanças Climáticas, Marina Silva, organizado pela Câmara de Comércio Brasil-Estados Unidos (Amcham). O evento teria a presença de Haddad, mas o ministro testou positivo para covid-19.

Yellen reforçou que o objetivo do governo do presidente dos EUA, Joe Biden, é manter a maior economia do mundo conectada às oportunidades de cooperação internacional. Ela disse que seu país está alinhado com as perspectivas do Brasil na presidência do grupo. "Isso está alinhado com o nosso trabalho em casa, de chegarmos em pessoas e lugares que, muitas

vezes, foram deixados para trás."

Sobre a cooperação entre os dois países, ela destacou que "há uma grande oportunidade para o Brasil se tornar mais integrado às cadeias globais de valor, e os EUA serão um forte parceiro do Brasil nesse esforço". Para a secretária, "passos sobre como lidar com altas tarifas externas e avançar na adoção de regras e padrões da OCDE poderiam tornar o Brasil mais atrativo a investidores estrangeiros". Ela chamou atenção para as oportunidades para o setor privado no âmbito da transição ecológica. "O Brasil está particularmente bem posicionado para se beneficiar da transição global para a neutralidade de carbono, com a vantagem de ter uma matriz energética já largamente baseada em renováveis."

Diante de uma plateia cheia de empresários, Marina Silva reiterou o compromisso brasileiro de zerar o desmatamento até 2030 e pediu a participação do setor privado nos investimentos necessários ao enfrentamento das mudanças climáticas. "O Brasil é um país em desenvolvimento que requer muitos investimentos na parte de infraestrutura", disse Marina, ao citar o plano de transformação ecológica.

Ela destacou, ainda, os riscos econômicos associados à emergência climática na produção de alimentos e na inflação. "Além da instabilidade geopolítica baseada na segurança alimentar, temos o risco de uma inflação global que pode ser causada por insegurança alimentar em função da mudança climática." (RG)

## FIM DO PERSE PODE RETIRAR ATÉ R\$ 244 BI DA ECONOMIA POR ANO

Um estudo realizado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) mostra que, caso o Programa Emergencial de Retomada do Setor de Eventos (Perse) seja encerrado, até R\$ 244 bilhões por ano deixarão de ser injetados na economia nacional. Uma perda muito maior do que deixou de ser arrecadado com o Perse. O documento indica também que, para cada R\$ 10 mil de aumento no faturamento do turismo, três postos de trabalho são gerados, independentemente do setor.

A CNC reuniu, em Brasília, parlamentares e mais de 30 entidades do trade turístico em mobilização pela manutenção do Perse,

no início deste mês. Os representantes empresariais assinaram um manifesto pela manutenção integral do Programa, que foi entregue durante ato público na Câmara dos Deputados.

Ameaçado pela Medida Provisória nº 1.202/2023, que antecipa o fim do Programa para abril de 2024 e janeiro de 2025, o Perse valerá até 2027 e é considerado fundamental para as empresas de eventos e para o setor de turismo. "O fim antecipado do Perse representa uma ameaça real para empresas que estão gerando empregos e renda", afirmou o presidente da CNC, José Roberto Tadros.



Os deputados federais Renata Abreu e Felipe Carreras e a senadora Daniella Ribeiro receberam o manifesto do presidente da CNC durante encontro em Brasília.

## HOTEL SESC MANACAPURU SERÁ NOVO DESTINO TURÍSTICO NO AMAZONAS

Com obras a todo vapor, o Hotel Sesc Manacapuru, primeira unidade hoteleira do Sesc no Amazonas, está localizado na Rodovia Manoel Urbano, em uma área superior a 57 mil metros quadrados, cercada por vasta vegetação preservada e com vista para o rio que dá nome ao espaço.

A unidade vai oferecer ao público 65 apartamentos, centro de convenções, restaurante, bares, sala de jogos, sala de musculação, tirolesa na bike, três piscinas, lojas de artesanato e souvenirs, passeios fluviais, brinquedoteca,

salões de jogos infantil e adulto, quadra de tênis e vôlei de areia e playground. Com capacidade para receber mais de 4 mil hóspedes mensais, a expectativa é de que, já em atividade, o hotel gere mais de 150 empregos.

Ações ambientais como uso de iluminação com placas solares, coleta seletiva de resíduos, projeto de replantio de árvores e atividades de educação ambiental com a comunidade compõem a agenda sustentável da primeira unidade hoteleira do Sesc no Amazonas.



Primeiro hotel Sesc no Amazonas vai potencializar o turismo e o comércio

## FÓRUM DO SENAC IDENTIFICA NOVOS PERFIS PROFISSIONAIS DEMANDADOS PELO MERCADO

Com a realização do Fórum Setorial de Gestão e Negócios, o Senac identificou 17 novos perfis profissionais nas áreas de administração, marketing, logística, recursos humanos, comercial, finanças e contabilidade.

Esses perfis foram determinados com base em necessidades atuais do mercado e nas demandas futuras para os próximos 5 a 10 anos, apontadas pelos participantes do evento. Alguns perfis sequer estão listados na classificação brasileira de ocupações

(CBO), como analista de desenvolvimento humano e organizacional e assistente de atração de talentos.

Coordenado pelo Senac, o Fórum Setorial reúne representantes de empresas, associações de referência, sindicatos, meio acadêmico e centros de pesquisa e inovação para debater a realidade, o contexto e as tendências da área em que atuam e as competências para o exercício das funções. Na escuta de mercado em Gestão e Negócios, participaram, no ano passado, 110 instituições.



Imagem de vídeo de divulgação: Fórum aponta tendências

### TRABALHO A FAVOR DO BRASIL

Acesse o site [afavordobrasil.cnc.org.br](http://afavordobrasil.cnc.org.br) e conheça as ações que o Sistema Comércio vem realizando para ajudar o País a superar a crise.

[www.portaldocomercio.org.br](http://www.portaldocomercio.org.br)

@sistema.cnc @sistemacnc @sistemacnc @tvcnconline